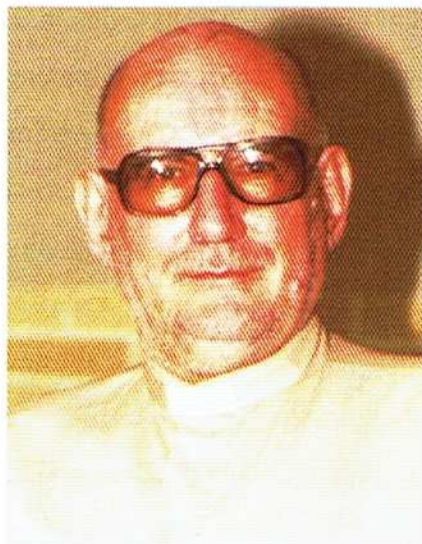


MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO
Rua Barão do Rio Branco, 1811
Campo Grande - MS - Brasil



PE. SANTO CORNÉLIO FARESin - SDB

Depois de longos dias de tratamento e de um período difícil em que sofreu mais com sua saúde já muito abalada, no dia 17 de junho de 2001 faleceu no Hospital Santa Maria Bertila de Guiratinga o nosso estimado irmão Pe. Santo Cornélio Faresin.

No dia 25 de setembro de 1923 nascia em Maragnole Breganze – VI Itália Santo Cornélio Faresin filho de Gabriele Faresin e de Anselma Brian numa

típica família católica daquela época. Aos treze anos entrou para a casa de Bagnolo no Piemonte. Depois fez o noviciado em Villa Moglia – Chieri também no Piemonte no ano de 1940; a primeira profissão aconteceu no dia 15 de agosto de 1941; e no mesmo lugar do noviciado proferiu sua profissão perpétua no dia 16 de agosto de 1946. Depois dos anos de tirocínio, realizou seus estudos de teologia em Bollengo-Turim. Foi ordenado sacerdote também em Bollengo, pelo Mns Paolo Restagno no dia primeiro de setembro de 1951. Após sua ordenação, seguindo sua vocação missionária foi designado para o Brasil, para a inspetoria missionária de Mato Grosso e, em 1951, estava trabalhando em Cuiabá como encarregado da Catedral Metropolitana, aí permanecendo até o ano de 1953. Durante o ano de 1954 foi o catequista do colégio de Tupã tanto para os aspirantes como para os externos. Em Tupã deixou a lembrança de sua presença por exigir uma oração cantada em reto tono e sua voz em falsete e estridente foi uma marca que perdurou por muito tempo, de modo especial quando, no ano de 1955, veio o Pe. João Pravisano de Mogofores, Portugal para ser o catequista que exigia que as orações não fossem gritadas como ensinara e exigira o Pe. Santo Cornélio Faresin.

De 1955 até o final de sua vida, no dia 17 de junho de 2001, esteve sempre em Guiratinga. Aí esteve por 46 anos trabalhando ao lado do irmão, o bispo D. Camilo Faresin. Ao lado dele tudo o que se pode ver em empreendimentos e em trabalhos para a construção da diocese passou pela coordenação do Pe. Cornélio.

A inspetoria sempre desenvolveu uma atividade muito significativa em Guiratinga, pois a prelazia fora entregue à congregação e os primeiros prelados sempre puderam contar com o apoio irrestrito da inspetoria. A inspetoria se confundia com a presença do prelado em todas as atividades, quer as missionárias em relação aos índios, quer a missionária tendo em vista a presença da igreja em todo o vastíssimo território que incluía S. Félix do Araguaia e limitava-se com o Xingu incluindo todo o território da diocese de Paranatinga e quase toda a região da diocese de Rondonópolis. É bom esclarecer que Rondonópolis naquele tempo não passava de uma ruína com algumas casas e um posto de gasolina. Todo esse imenso território pertencia à prelazia de Guiratinga. Somente a partir da construção da nova estrada para Cuiabá é que foram surgindo as novas povoações, no início da década de sessenta, que hoje são em especial as cidades de Juscimeira, S. Pedro e Jaciara. Do outro lado esse território limitava com a prelazia de Coxim e parte da diocese de Campo Grande em relação ao Alto Taquari e Cassilândia. Não existia a diocese de Três Lagoas, tudo pertencia à diocese de Campo Grande. É preciso muita imaginação geográfica hoje para se ter uma idéia da vastidão territorial da prelazia entregue à congregação na pessoa de D. Camilo Faresin com o auxílio de seu irmão Santo Cornélio. Para se entender a atuação destes dois irmãos e da comunidade salesiana que esteve presente naquela cidade até bem pouco tempo, a imensidão territorial influenciou muito em suas atitudes e em suas atividades.

A congregação manteve o colégio funcionando até metade da década de sessenta, quando foi assumido pela prelazia e então o Pe. Cornélio tornou-o uma escola conveniada com o estado e dirigida muitos anos por ele. Esse Colégio Luiz Orione foi muito importante na educação da juventude da cidade. Outro empreendimento importante, nascido da intuição dos dois irmãos, foi a escola normal para a formação das professoras da região, então dirigida pelas irmãs salesianas, as FMA. Também é bom saber que as irmãs sempre estiveram presentes nas atividades da prelazia, quer nas missões entre os índios, quer em outras atividades educativas como ainda estão lá na prelazia com as escolas de Guiratinga e o colégio de Alto Araguaia.

Em todo o território da prelazia, por influência de Mns Couturon, estiveram presentes vários salesianos franceses que vieram como missionários e deram a vida por aquela região. Assim tivemos o Pe. Amado Decleene que viajou por muitos anos pela maior parte do território da prelazia fazendo “desobrigas”, com atendimento pastoral nas fazendas e pequenos povoados. Além de outros que estiveram presentes nas paróquias e escolas como o Pe. João Douroure e o Pe. Maurice Laport; outro esteve presente nas missões ou em expedições que buscavam o contato com os Xavante, como foi o Pe. Hipólito Chovelon. Essa era a face da congregação que se fazia presente em todo esse vasto território entre as décadas de trinta a sessenta – de 1925 até 1965, quando o último padre – Pe. Adalgisio Pio Maestro - que fazia desobrigas cessou de andar a cavalo pelas fazendas e permaneceu como pároco de Alto Araguaia. O fim desse tipo de atendimento aconteceu pelo desenvolvimento da região.

da abertura de estradas e do fortalecimento das pequenas cidades com o fim do tempo forte dos garimpos.

Existia uma atividade muito produtiva e que atraía muita gente para esta região, os garimpos. A população de Poxoréo, de Guiratinga, de Tesouro, de Alcantilado e de outros povoados são remanescentes desse tempo em que os garimpos traziam alguma riqueza para a população. Depois veio a decadência dos garimpos na década de sessenta e todo o problema das cidades de empobrecidos surgiu com uma força que perdura até o dia de hoje.

Com a redução do território e a passagem para diocese, a feição da antiga prelazia mudou muito e, junto com o seu irmão, D. Camilo, passaram a centralizar-se as atividades mais importantes na cidade de Guiratinga. As estradas permitiram um atendimento mais rápido e a evolução ou desenvolvimento da região exigiu outras modalidades de presenças nos atendimentos pastorais que permitiram centralizar as atenções para a cidade de Guiratinga. Assim a escola, a construção do hospital e mais tarde a construção do asilo marcaram as ações e as atenções dos irmãos Faresins para a cidade de Guiratinga.

A organização da diocese pediu novas posturas administrativas que o Pe. Cornélio assumiu e levou adiante até o final de sua vida. Inegável ter que afirmar que a construção, manutenção e administração – incluindo a busca de recursos – do hospital cresceram como atividade que tomou quase toda a atenção até o final da vida do Pe. Cornélio. O empenho e a dedicação foram

tão grandes que o hospital cresceu em fama e em atendimentos de modo extraordinário. Além de atender a população local e das cidades próximas, incluindo os índios, era uma referência para as pessoas desde Cuiabá até Goiânia.

Vários salesianos auxiliaram o trabalho do Pe. Cornélio, entre eles destacam-se o Pe. Domingos Corso, o Pe. Luis Lorenzi com o seu trabalho de produção de toda a verdura para o hospital, e de modo especial o Beppe na manutenção. Hoje a administração do hospital está dimensionada de outra maneira e pertence exclusivamente à responsabilidade do novo bispo.

Dentro deste horizonte de transformação posiciona-se a pessoa do Pe. Cornélio com toda a sua força e entusiasmo de missionário que trazia estampado em seu coração este seu desejo de ser útil e auxiliar a edificação da igreja na diocese de seu irmão: recebeu-a como um imenso território a ser evangelizado e atendido em suas necessidades. Agiu em conformidade com os tempos e com as necessidades mais prementes que se manifestavam com a evolução social da região marcadamente pelas transformações dos meios de produção e pelas atividades extrativistas ou agrícolas de subsistência como pequenas lavouras, criação de gado e ainda alguma atividade de garimpo.

A atuação de seu irmão D. Camilo a quem sempre auxiliou e apoiou nas iniciativas encontrou na pessoa do Pe. Cornélio a certeza de uma vontade política para as iniciativas pastorais e promocionais necessárias para a pastoral em suas múltiplas necessidades: dessa forma que sobressai a construção do hospital que supria uma lacuna em benefício do povo e dos indígenas e a a

construção do Asilo Santa Gaetana. Outra atividade a que se empenhou bastante o Pe. Cornélio, também por inspiração de seu irmão D. Camilo, foi sua atividade em prol da escola. Quantos ex-alunos do Colégio Luiz Orione estão em postos de comando no governo do estado e em outras autarquias ou firmas importantes não só do estado, mas do país.

Sem dúvida que hoje se pode dizer que a diocese, mesmo com a passagem rápida e transformante de D. José Foralosso, tem a feição daquilo que D. Camilo e Pe. Cornélio imprimiram. Em toda parte existe uma marca dessa presença que tão cedo não desaparecerá; talvez maior que as construções que deixaram será o reconhecimento e o espírito de gratidão de tantas pessoas que foram acolhidas e encaminhadas pelos dois irmãos.

Salesianos afirmaram que nunca tinham visto tantas pessoas no enterro de um irmão como no enterro do Pe. Cornélio; vieram pessoas das mais inusitadas partes da região ou de outras cidades longínquas para se despedir de seu eterno benfeitor. Expressões como “o Pe. Cornélio era um pai para mim” foram ouvidas de vários que vieram de longe para o seu adeus pesaroso.

Essa feição também traz os traços característicos de sua alma de missionário disposto a tudo e a qualquer sacrifício para o bem coletivo do povo, das famílias e dos povoados. Eles vieram ser missionários em estilo salesiano, queriam edificar e estabelecer aquilo que eles viam que seria o melhor para o povo. Seu espírito, às vezes de auto-suficiência, espelha esta característica que estava em seu sangue, em seu dia-a-dia. Sua capacidade de trabalho e de empreender atividades que tinham uma vistosa aparência espelham também

a grandeza de seu coração de salesiano moldado em sonhos missionários do próprio D. Bosco; sem contar que no início do século XX as missões do Mato Grosso foram uma referência para toda a congregação como foram no final do século XIX as missões argentinas. Somente a partir da década de cinquenta é que as missões do Equador/Peru, do Oriente, da Índia com Mns Mathias ganharam algum destaque e puderam equiparar-se às ações empreendedoras das missões do Mato Grosso.

Esse desejo de realizar as coisas, de edificar e buscar os recursos mostra outra faceta dos missionários: capacidade de dar respostas às necessidades mais prementes da população. Assim foi o Colégio Luiz Orione, assim foi o hospital Santa Bertilla, assim foi a construção da S. Gaetana. Também foi assim a mudança de postura histórica de não mais atender a população pelas “desobrigas” mas pela organização das comunidades nos povoados que hoje são as cidades da região.

As manifestações de carinho por parte do povo e das autoridades da cidade de Guiratinga decretando feriado no dia do seu enterro indicam o reconhecimento e a força de nosso irmão nesta cidade e na diocese. Faleceu de câncer e de infecção generalizada; já não mais podia com seu enorme corpanzil. Uma voz de falsete e gritada parou de ser ouvida, mas perdura na lembrança e no reconhecimento de tantas pessoas que o sentem presente em seu coração. Uma das maiores manifestações para com a grandeza de um salesiano é o espírito de gratidão que soube suscitar nas pessoas. Pe. Cornélio é lembrado com muito carinho e muita gratidão pelo povo. Que assim seja

também em nossa inspetoria missionária que teve nele um exemplo de dedicação e coragem em enfrentar os desafios na construção da igreja em lugares remotos.

Para encerrar essas considerações o testemunho do diretor clínico do hospital Santa Maria Bertila sobre o Pe. Santo Cornélio Faresin: “Tive o privilégio de ter convivido trinta (30) anos com o Pe. Cornélio, Santo até no nome. Nossos encontros diários, na celebração litúrgica da vida e da amizade, na sala de administração do hospital Santa Maria Bertila, obra maior de seu saudoso irmão D. Camilo Faresin inspirado em Santa Maria Bertila, de Vicenza, na Itália, estão hoje e ‘ad perpetuum’ gravadas no âmago de nossa alma e memória”.

Defensor estrênuo do bem, sacerdote de coração magnânimo, foi um paradigma da educação na escola Luiz Orione, onde passava a maior parte do tempo dialogando com os professores e de maneira quase pueril, porém disciplinadora, no convívio paterno com os seus discípulos.

Ícone da Educação a pregar com fé ardentes homilias na floração dos dogmas e doutrinas da virtude teologal com sua palavra fácil e estrondosa, Padre Cornélio tinha uma cultura imensurável. Era um homem plural. Teólogo, matemático, historiador, erudito literário, de memória superlativa.

Amigo dos seus alunos e apaixonado pelo Movimento de Cursilho de Cristandade, foi um mestre no sentido amplo do conhecimento humano, todavia, menino nas emoções que o faziam desfilar à frente de sua Escola.

nas paradas cívicas da cidade, proclamando que a Guiratinga de sua gente tinha petróleo....

Pastor, educador e tutor de muitas gerações, foi amado e respeitado porque era um argumento de otimismo a ensinar a ética exaltando a dignidade moral, na construção e no exercício da cidadania.

Durante as homenagens póstumas, na missa de corpo presente, tive a honra de prestar-lhe um tributo de reconhecimento em nome de todos os funcionários e amigos do hospital Santa Maria Bertila: - “Quis Deus – em seus santos desígnios – chamar Padre Cornélio para a sua morada celestial, abrigo dos justos, no prelúdio dos dias de seu quinquagésimo aniversário de ordenação sacerdotal. Apóstolo paladino, com fecunda atuação na liturgia religiosa e na educação de nossa gente, Pe. Cornélio está definitivamente vinculado à história de nossa cidade e no cotidiano do Hospital Santa Maria Bertila, onde, ao longo de sua existência, diariamente, com sua estóica e fecunda atuação minimizou angústias, ofertando a sua dedicação para o bem-estar de nossa Comunidade. Sacerdote probo, emérito intelectual, sua estola foi cerzida com a fé imaculada e a sinceridade transparente. Quisera ter o verbo adequado para lhe tecer loas no panegírico definitivo....(...)”

Há muitos que nos falam e não ouvimos. Há outros que nos tocam e não sentimos. Há alguns que nos ferem nem cicatrizes nos deixam... mas felizmente, há aqueles com o Padre Cornélio, que vivem... e nos marcam por toda a existência.

Sopese o nosso enleio em evocar perante todos as multifárias facetas que emolduraram sua vida, pois, deixando um dia sua querida família e o solo de sua Itália, aqui ensinou, com bravura, entusiasmo e disciplina, o hino pátrio brasileiro, com o fervor da cidadania que foi constante em cada momento de sua telúrica peregrinação. O seu exemplo de Educador e Sacerdote, na comunhão da amizade, não será olvidado pela voragem das tropelias do tempo.

Sentiremos saudade... (...) Padre Cornélio foi um profeta do humanismo, um pregador do evangelho, um apóstolo da esperança.

Há homens que são caminhos de luz e de fé/ que nascem de outros caminhos
pros rumos que vão seguir/ são ventos e são exemplos/ que sabem para onde
ir. E vão com a sua bondade/ colecionando amizades... anseios de toda gente/
no dom de fazer caminhos/ mostrando um caminho a frente.../ são livres,
leves e férteis/ caminham no mesmo tom.../ Para fora são ventanias com
almas de tempo bom./ Há homens, como o Padre Cornélio... que são eternos/
enfrentam pó, pedras, espinhos.../ A morte encerra a jornada/ mas não apaga
os caminhos.

Corolarizando esta breve oração, prenúncio da eterna saudade que habita em nós, de sua presença confortadora, permitam-me dizer que quando os Reis Magos visitaram o Menino Deus na manjedoura, depositaram aos pés do Salvador: ouro, incenso e mirra como forma de gratidão de toda a humanidade... e nós todos – na intimidade das lágrimas e na dor da sua

partida – simbolicamente, depositamos em seu coração o ouro, o incenso e a mirra do nosso eterno reconhecimento....(...).

E eu digo, em nome de todos os seus amigos: ‘grazie per tutto quello che avete fatto’... um ‘noi ci incontriamo’. De Cores! Shalom. Descanse em paz! Querido amigo!”. Este depoimento final foi transcrito do jornal “A Folha de Guiratinga” do dia 24 de junho de 2001.

P. Afonso de Castro
Inspetor.

Dados para o necrológico:

Pe. Santo Cornélio Faresin (1923-2001)

* Nasceu em Maragnole Breganze VI - Itália: 25.09.1923

+ Faleceu em Guiratinga - MT, Brasil - 17.06.2001

Com 78 anos de idade

60 anos de vida religiosa

50 anos de sacerdócio.